

Práticas do enfermeiro no cuidado à criança na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa

Nurses' practices in caring for children in Primary Health Care: integrative review

Giseli Ramos Moura, Verônica de Azevedo Mazza, Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins Ruthes, Jéssica Batistela Vicente, Gisele Weissheimer Kaufmann, Ana Paula Dezoti

Autoria

Metadados

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde no Brasil é estruturada para que todas as pessoas tenham acesso à saúde. O principal ator para fornecer cuidados primários é o enfermeiro, ao exercer um papel primordial de promover a saúde, por meio de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atuam de maneira eficaz ao longo de toda a vida da pessoa. Destaca-se o seu papel essencial no cuidado à criança, durante as consultas de enfermagem e puericultura. Diante disso, este estudo teve como objetivo examinar as evidências científicas sobre as práticas do enfermeiro no cuidado à criança no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas em quatro bases de dados em fevereiro de 2023. A seleção da amostra foi realizada por dois pesquisadores independentes, por meio do software Rayyan. A análise foi realizada com o apoio do software WebQDA. No total, 33 artigos preencheram os critérios de elegibilidade, incluídos para análise temática. A partir da análise temática dos estudos selecionados, emergiu o fenômeno "Práticas de cuidados para crianças na Atenção Primária à Saúde", o qual foi sistematizado em três categorias analíticas: "Concepção e papel do enfermeiro", "Consulta de enfermagem à criança" e "Dificuldades para atenção à saúde da criança". O trabalho destaca as potencialidades nas ações do enfermeiro no cuidado à criança, ressaltando a necessidade de uma abordagem integral e familiar, mesmo diante de limitações na puericultura pela falta de capacitação, acúmulo de funções e escassez de protocolos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde da Criança. Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care in Brazil is structured to ensure that all individuals have access to health services. The main provider of primary care is the nurse, who plays a key role in promoting health through a set of knowledge, skills, and attitudes that effectively support individuals throughout their lives. The nurse's essential role in child care is particularly highlighted during nursing and child health consultations. In this context, the study aimed to examine the scientific evidence on nursing practices in child care within Primary Health Care. This is an integrative review, with searches conducted in four databases in February 2023. Sample selection was carried out by two independent researchers using the Rayyan software. The analysis was supported by the WebQDA software. A total of 33 articles met the eligibility criteria and were included for thematic analysis. From the thematic analysis of the selected studies, the phenomenon "Child Care Practices in Primary Health Care" emerged, systematized into three analytical categories: "Nurse's Role and Perception," "Child Nursing Consultation," and "Challenges in Child Health Care." The study highlights the potential of nursing actions in child care, emphasizing the need for a comprehensive and family-centered approach, despite limitations in child health follow-up due to a lack of training, workload burden, and scarcity of specific protocols.

KEYWORDS: Nursing. Child Health. Child Care. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A cobertura universal à saúde refere-se ao direito de todas as pessoas ao acesso a serviços essenciais de saúde, como a promoção à saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos¹. É nesse contexto de atingir a Cobertura Universal de Saúde que a Atenção Primária à Saúde (APS) ganha destaque, visto que possibilita o acesso equitativo e de qualidade aos serviços de saúde².

A APS configura-se como a porta de entrada do sistema de saúde, tendo como essência um cuidado que vai além do tratamento de doenças². De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)³, serviços de saúde organizados com base no modelo da APS garantem a saúde e o bem-estar de forma equitativa e eficiente.

Nesse contexto, entre os profissionais da equipe multidisciplinar, os enfermeiros se destacam como protagonistas na oferta dos cuidados primários. Seu papel é essencial na promoção da saúde, uma vez que integra um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes aplicadas ao longo de todo o ciclo de vida da pessoa⁴. As principais dimensões da atuação do enfermeiro na APS são a assistência e a gerência⁵. No que tange à saúde da criança⁶, o cuidado está especialmente direcionado à consulta de enfermagem.

A consulta de enfermagem é uma atividade clínica direta que engloba, entre outros aspectos, o atendimento à puericultura⁵. Essa atividade é de competência exclusiva do enfermeiro e envolve a produção de cuidados centrados na pessoa, o que abrange não apenas a enfermidade, como também os contextos individuais e coletivo⁵. Diante disso, no âmbito da consulta de enfermagem à criança na APS, o enfermeiro tem a possibilidade de desenvolver uma prática avançada⁶.

Os Enfermeiros de Prática Avançada (EPA), na APS, contribuem para a ampliação do acesso universal aos serviços de saúde e para o aumento da qualidade da assistência prestada⁷. Dessa forma, a implementação da Prática Avançada de Enfermagem (PAE) configura-se como uma estratégia promissora para qualificar o cuidado à criança nesse contexto⁶. O EPA é aquele que possui habilidades e competências para tomar decisões clínicas complexas, atuando com uma prática expandida, adquirida por meio de formação especializada⁸. Tanto a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) quanto a OMS apoiam a expansão e profissionalização da EPA, com ênfase na capacitação de enfermeiros para atuação efetiva na implementação da Cobertura Universal de Saúde⁸.

Compreende-se que, com uma APS bem estruturada, a PAE pode ganhar visibilidade e ser efetivamente implementada⁹. Para isso, é essencial que as práticas e funções do enfermeiro estejam claramente definidas⁹, de modo a possibilitar o desenvolvimento dessas práticas. A organização dessas diretrizes favorece o avanço das práticas profissionais, especialmente no

cuidado à criança. Nesse contexto, torna-se relevante identificar e analisar quais práticas vêm sendo desempenhadas pelos enfermeiros na APS, com foco na saúde infantil. Essa investigação permite compreender as demandas do sistema público de saúde, o perfil das populações atendidas e os desafios enfrentados nos âmbitos local, regional e nacional. O mapeamento dessas práticas contribui para a construção de um embasamento teórico robusto, capaz de orientar a implementação da PAE no cuidado à criança, além de fortalecer a APS e qualificar os serviços prestados.

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre as práticas do enfermeiro na APS, especialmente no cuidado à criança. Ao abordar um tema ainda incipiente na literatura científica — a caracterização das práticas de enfermagem voltadas à infância na APS —, esta pesquisa busca preencher lacunas no conhecimento, subsidiar a formulação de políticas públicas, aprimorar a organização dos serviços e qualificar a formação profissional. Ao identificar e analisar essas práticas, o estudo oferece uma base empírica que sustenta a expansão do escopo de atuação da enfermagem, promovendo uma APS mais resolutiva e apoiando a implementação da PAE com foco na cobertura universal da saúde, com equidade e qualidade. Diante disso, o objetivo deste estudo foi examinar as evidências científicas sobre as práticas do enfermeiro no cuidado à criança no contexto da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, fundamentada nas seis etapas do referencial teórico-metodológico de Ganong¹⁰. Desse modo, seguiram-se as seguintes etapas: 1) Formulação da questão de pesquisa; 2) Seleção dos artigos; 3) Extração dos dados dos artigos; 4) Análise crítica dos estudos; 5) Discussão e interpretação dos resultados com base na literatura científica; 6) Relatar a revisão integrativa de forma clara e completa¹⁰.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi elaborada com base em uma adaptação da estratégia PICO¹¹ para o acrônimo PIC, sendo “P” (População = Crianças); “I” (Intervenção = Práticas do Enfermeiro); e “C” (Contexto = Atenção Primária à Saúde). Diante disso, a questão central que orientou o estudo foi: “Quais são as evidências científicas sobre as práticas do enfermeiro no cuidado à criança na Atenção Primária de Saúde?”.

Para a seleção dos artigos, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos qualitativos e quantitativos publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês, cujo texto completo abordasse as práticas do enfermeiro no cuidado à criança no contexto da Atenção Primária de Saúde. Visando obter uma amostra atualizada, foram incluídos os artigos publicados entre janeiro de 2013 e fevereiro de 2023. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, teses, dissertações, revisões de literatura, relatos de experiência, editoriais, livros, capítulos de

livros, protocolos, manuais e demais produções que não respondessem à pergunta de pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2023 nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), EMBASE (Elsevier) e Scopus. Para sistematizar a busca nas bases, utilizaram-se os descritores em português, espanhol e inglês, selecionados a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (Medical Subject Headings), combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O Quadro 1 apresenta as estratégias de busca adotadas e os descritores utilizados para cada base de dados. A construção dessa estratégia contou com o apoio de uma bibliotecária.

Quadro 1 – Estratégia de busca

Fonte de informação	Estratégia de busca
PubMED	((("Child"[Title/Abstract] OR "Children"[Title/Abstract]) AND ("Nurses"[Title/Abstract] OR "Nursing"[Title/Abstract] OR "Nursing Care"[Title/Abstract]) AND ("Primary Care Nursing"[Title/Abstract] OR "Primary Health Care"[Title/Abstract])) AND ((y_10[Filter] AND (english[Filter] OR portuguese[Filter] OR spanish[Filter]))
Scopus	(ABS ('child' OR 'children' OR "child health" OR "child care") AND ABS ('nursing' OR 'nurses' OR "nursing care") AND TITLE-ABS-KEY ("primary health care" OR "primary health nursing")) AND PUBYEAR > 2012 AND (LIMIT-TO (SUBJAREA, "NURS"))
LILACS	("child health" OR "saúde da criança" OR "salud infantil" OR "child" OR "crianças" OR "niño") AND ("enfermagem" OR "nursing" OR "enfermería") AND ("atenção primária à saúde" OR "primary health care" OR "atención primaria de salud") AND (db:("LILACS") AND la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])
EMBASE	('child':ab OR 'child'/exp OR 'children':ab) AND ('nursing':ab OR 'nursing'/exp OR 'nursing care':ab OR 'nursing care'/exp OR 'nurse'/exp OR 'nurses':ab) AND ('primary health care'/exp OR 'primary health care':ti,ab,kw OR 'primary care nursing':ti,ab,kw) AND ([english]/lim OR [portuguese]/lim OR [spanish]/lim) AND [embase]/lim AND [2013-2023]/py AND [article]/lim

Fonte: elaborado pelas autoras

Após a coleta dos artigos nas bases de dados, os estudos foram exportados para o *software Rayyan*®¹², que possibilitou a organização da triagem¹², com a exclusão dos estudos duplicados e posterior checagem manual realizada pelo pesquisador. Em seguida, ainda com o auxílio do software, duas revisoras independentes conduziram a triagem e a seleção da amostra por meio da leitura dos títulos e resumos, conforme os critérios de elegibilidade. Os estudos que apresentaram divergências foram discutidos entre as duas revisoras, e não houve necessidade de um terceiro revisor. Na etapa seguinte, com o mesmo rigor metodológico, os artigos foram lidos na íntegra para definir sua inclusão ou exclusão.

A extração dos dados dos artigos foi realizada com base em um instrumento elaborado pelas autoras, por meio de uma tabela no *Microsoft Word*, com as seguintes informações: Código

do artigo; ano de publicação; periódico de publicação; país de publicação; objetivo do estudo; abordagem metodológica; níveis de evidência; e principais resultados.

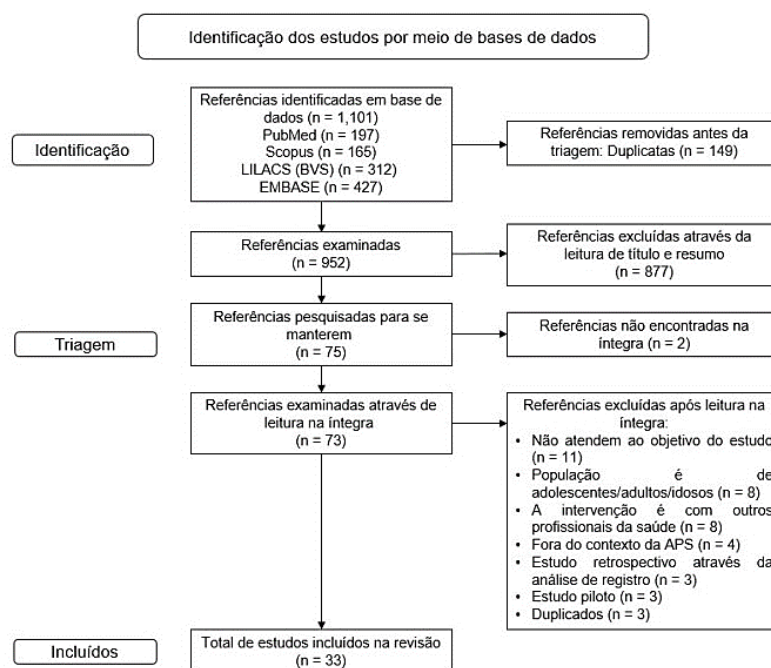
Para a análise dos dados, utilizou-se a metodologia de análise temática categorial proposta por Bardin¹³. Assim, os dados extraídos foram organizados e classificados em categorias e subcategorias fundamentadas na semelhança temática. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos dados, a fim de conhecer o material. Em seguida, os trechos relevantes dos resultados dos estudos foram agrupados por palavras-chave similares e, posteriormente, organizados em categorias temáticas de acordo com suas afinidades.

O instrumento utilizado na coleta de informações e os recortes categorizados foram incorporados ao *software* de análise qualitativa *WebQDA*, que oferece suporte à análise por meio de seu sistema de codificação¹⁴. Para estruturar e interligar os dados, utilizou-se a codificação em árvore.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas nas bases de dados resultaram em 1.101 artigos potencialmente elegíveis. Seguindo os critérios de elegibilidade, 33 estudos compuseram a amostra final, conforme indicado na Figura 1, adaptada do PRISMA¹⁵.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos do corpus da revisão.



Fonte: elaborada pelas autoras

No que se refere às características dos estudos incluídos, observa-se predominância de pesquisas originadas no Brasil (87,9%), seguido pela Austrália (6,1%), Suécia e África do Sul

(3,0% cada). A maior parte dos estudos é brasileira, o que pode ser explicado pelo reconhecimento da APS, há mais de 40 anos, como uma abordagem estratégica e abrangente para atender às necessidades de saúde de indivíduos e comunidades². Esse modelo tem se alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030, que visam estabelecer um ambiente propício para o avanço dos países rumo à Cobertura Universal de Saúde¹.

Em relação ao Nível de Evidência (NE), 32 artigos apresentaram NE quatro, e um estudo quase experimental apresentou NE três. O Quadro 2 apresenta os dados fundamentais da caracterização da amostra, em relação aos autores, ano de publicação, método, objetivo e a síntese dos resultados correspondentes à questão investigativa.

Quadro 2 – Caracterização da amostra

(Continua)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Furtado MCC, Mello DF, Pina JC, Vicente JB, Lima PRD, Rezende VD, 2018 ⁶	Estudo qualitativo NE - 4	Compreender como se configura a assistência de enfermagem a crianças menores de cinco anos em Unidades de Saúde da Família, com foco na integralidade do cuidado.	O cuidado se inicia na consulta de Enfermagem. Envolve ações assistenciais, como exames, orientações e imunização. Há troca de saberes com médicos, visitas domiciliares após a alta da maternidade e encaminhamentos para atender às necessidades da criança.
Reichert APS, Collet N, Eickmann SH, Lima MC, 2015 ¹⁶	Estudo quase experimental do tipo antes-depois de abordagem quantitativa NE - 3	Avaliar a efetividade de uma ação educativa em vigilância do desenvolvimento infantil, de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde.	Após ação educativa, ampliaram-se práticas na consulta de puericultura: acompanhamento do desenvolvimento infantil, orientação às mães considerando suas percepções e utilização de um instrumento sistematizado de avaliação à criança.
Andrade RD, Santos JS, Pina JC, Silva MAI, Mello DF, 2013 ¹⁷	Estudo exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar narrativas de enfermeiros sobre o cuidado da criança na prática de puericultura, à luz do cuidado e da defesa do direito à saúde.	Envolve a atuação como defensor da criança e apoio à família desde a gestação, acompanhando, orientando e mediando cuidados entre profissionais. O encaminhamento para outros serviços é prática frequente.
Moreira MDS, Gaíva MAM, 2017 ¹⁸	Estudo exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros durante a consulta e relacionadas ao contexto de vida e ambiente familiar da criança na perspectiva de promover sua saúde.	Na consulta de enfermagem, o enfermeiro considera o contexto da criança e da família, realiza visita domiciliar, orientações e encaminhamentos, mas ainda não integra saberes culturais da família com os conhecimentos técnicos científicos.

(Continuação)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Alves MDSM, Gaíva MAM, 2019 ¹⁹	Estudo exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar as ações de promoção da saúde implementadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem à criança.	Os enfermeiros são vistos como apoio às mães, considerando a realidade e necessidades da família. Na consulta, usam a Caderneta da Criança, orientam sobre cuidados e buscam envolver a família.
Carvalho LM, Anjos DS, Rozendo CA, Costa LMC, 2013 ²⁰	Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa NE - 4	Analisar as ações de saúde desenvolvidas pelos enfermeiros nas equipes de saúde da família a partir da Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil.	Possui o papel no incentivo ao aleitamento materno e no combate à desnutrição e às doenças prevalentes na infância. Atua por meio de visitas domiciliares, rodas de conversa e promoção da saúde bucal, mas orientações sobre triagens neonatais ainda são pouco frequentes.
Souza RS, Ferrari RAP, Santos TFM, Tacla MTGM, 2013 ²¹	Estudo de abordagem qualitativa NE-4	Analisar a prática de enfermeiros, bem como as facilidades e dificuldades, para a operacionalização do Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento e Crescimento da Criança na Unidade de Saúde da Família.	Envolve orientações sobre aleitamento materno, crescimento, desenvolvimento, nutrição, anemia e imunização, com foco na prevenção e detecção precoce. O cuidado inicia no pré-natal e inclui visitas domiciliares e supervisão da equipe.
Pedraza DF, Santos IS, 2017 ²²	Pesquisa Avaliativa de abordagem quantitativa NE - 4	Avaliar aspectos estruturais e processuais das consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família, quanto à vigilância do crescimento.	Realizam medidas antropométricas, mas há poucas orientações às mães com base nesse monitoramento. A Caderneta da Criança é subutilizada, os diagnósticos de Enfermagem não se vinculam às orientações e há falta de capacitação na atenção básica.
Palombo CNT, Whitaker MCO, Solís-Cordero K, Duarte LS, Souza ASC, Oliveira MMC, 2022 ²³	Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa NE - 4	Descrever as práticas de enfermeiras brasileiras no acompanhamento da saúde da criança no início da pandemia pela COVID-19.	Abordam os aspectos preconizados para o acompanhamento de saúde infantil. No entanto, a avaliação do consumo alimentar, promoção da atividade física e orientação relacionados ao brincar não foram práticas realizadas.
Duarte ED, Silva KL, Tavares TS, Nishimoto CLJ, Silva PM, Sena RR, 2015 ²⁴	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar o modelo de atenção que orienta o cuidado à criança em condição crônica na atenção primária à saúde.	Na consulta de enfermagem, há avaliação, orientações, prevenção de agravos e encaminhamentos. Reuniões em equipe e visitas domiciliares apoiam o cuidado de crianças com condições crônicas, mas faltam protocolos e especificidade no atendimento a esses casos.

(Continuação)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Cavaleiro APG, Silva CL, Veríssimo MLÓR, 2021 ²⁵	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Descrever a experiência de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na consulta de enfermagem à criança de 0 a 24 meses.	A consulta de enfermagem é vista como apoio às mães e acolhimento da família, bem como ocorre a avaliação da criança. No entanto, o acúmulo de funções e a dificuldade em aplicar o processo de enfermagem comprometem a qualidade do cuidado.
Zanatta EA, Siega CK, Hanzen IP, Carvalho LA, 2020 ²⁶	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na Consulta de Enfermagem em puericultura à criança haitiana na Atenção Primária à Saúde e as possibilidades para superar esses desafios.	É necessário compreender aspectos socioeconômicos e culturais dos imigrantes para um cuidado congruente à realidade da família. A visita domiciliar é usada para alcançar essas famílias, mas há dificuldades na comunicação entre enfermeiro, criança e família.
Brito GV, Albuquerque IMAN, Ribeiro MA, Ponte ECS, Linhares MGC, 2018 ²⁷	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Compreender o atendimento de puericultura na perspectiva de enfermeiros atuantes na área.	A puericultura tem como foco o desenvolvimento infantil, prevenção e orientações às mães. O enfermeiro inicia o cuidado no pré-natal, faz visitas domiciliares e estimula a participação materna, mas enfrenta acúmulo de atividades administrativas que o sobrecarrega, além da baixa adesão à puericultura.
Oliveira FFS, Oliveira ASS, Lima LHO, Marques MB, Felipe GF, Sena IVO, 2013 ²⁸	Estudo observacional e descritivo de abordagem quantitativo NE - 4	Identificar as ações implementadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura na ESF.	Envolve o registro de informações no prontuário e na caderneta. A intervenção mais frequente é sobre a alimentação infantil. No exame físico, são realizadas medições antropométricas com frequência. No entanto, faltam ações de educação em saúde, avaliação vacinal e escuta das mães, evidenciando despreparo na puericultura.
Picco TM, Baggio MA, Hirano AR, Caldeira S, Ferrari RAP, 2022 ²⁹	Estudo qualitativo NE - 4	Identificar o cuidado em saúde à criança de 0 a 24 meses na atenção primária em uma região de fronteira.	Quando a APS não resolve, a enfermagem realiza encaminhamentos. O enfermeiro também agenda e encaixa consultas de puericultura como parte de sua rotina.
Malan MF, Rabie T, Muller CE, 2018 ³⁰	Estudo observacional e descritivo de abordagem quantitativo NE - 4	Investigar como enfermeiros profissionais forneceram aconselhamento a cuidadores de crianças menores de 5 anos com base na estratégia AIDPI em unidades de APS na Província Noroeste.	Na consulta, os enfermeiros orientam sobre amamentação, alimentação e administração de medicamentos. No entanto, o aconselhamento nutricional foi insatisfatório, não houve formas de melhorar a lactação ou as preocupações das mães sobre a amamentação não foram consideradas.

(Continuação)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Moura MÁP, Rocha SS, Pinho DLM, Guilhem D, 2015 ³¹	História oral temática de abordagem qualitativo NE - 4	Apreender, por meio das falas dos enfermeiros, facilidades e dificuldades no cuidado de enfermagem, relacionadas à alimentação infantil em seu cotidiano no contexto da atenção básica à saúde.	Iniciam o cuidado no pré-natal ou na primeira semana, fortalecendo o vínculo com a família e a criança. Atuam na prevenção, promoção da saúde e em articulação com a equipe multiprofissional.
Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Silva MAI, Veríssimo MLÓR, Mello DFD, 2015 ³²	Estudo exploratório de abordagem qualitativa NE -4	Identificar elementos do cuidado em favor da infância na visita domiciliária, a partir de narrativas de enfermeiros, na perspectiva do cuidado e da defesa do direito à saúde da criança.	A visita domiciliar é vista como espaço de vigilância, prevenção e articulação com outros serviços. Os enfermeiros se sentem autônomos nessa prática, que contribui para garantir os direitos da criança.
Fraser S, Grant J, Mannix T, 2016 ³³	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativo NE - 4	Explorar e descrever a percepção dos Enfermeiros Materno-Infantis e de Saúde da Família sobre seu papel em todos os estados e territórios da Austrália.	A promoção da saúde e intervenções precoces são centrais na atuação do enfermeiro, que adota uma abordagem reflexiva e de parceria com a família. As consultas integram a família, com orientações sobre sono, alimentação e desenvolvimento infantil, utilizando ferramentas específicas que norteiam as práticas do enfermeiro.
Yakuwa MS, Andrade RD, Wernet M, Fonseca LMM, Furtado MCC, Mello DF, 2016 ³⁴	Estudo exploratório de abordagem qualitativa NE -4	Caracterizar as necessidades de enfermeiros sobre conhecimentos científicos que apoiam o cuidado de Enfermagem na prática clínica da atenção primária à saúde da criança.	Envolve o acompanhamento do desenvolvimento infantil, a resolução de dúvidas dos cuidadores, a realização de visitas domiciliares e a atuação na gestão do cuidado, como a negociação com a equipe e a distribuição de funções. No entanto, alguns protocolos assistenciais são eventualmente inatingíveis.
Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Collet N, Toso BRGDO, Reichert APS, 2018 ³⁵	Estudo exploratório, observacional, descritivo de abordagem quantitativo NE - 4	Analisar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura.	Na puericultura, destacam-se ações sobre vacinação, suplementação e crescimento. Há bom registro nos prontuários e na Caderneta da Criança, mas são limitadas as práticas de prevenção, exame físico, avaliação do desenvolvimento e educação em saúde, tornando o cuidado pouco satisfatório e incompleto.

(Continuação)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Yakuwa MS, Neill S, Mello DF, 2018 ³⁶	Estudo qualitativo NE - 4	Apreender as estratégias impulsionadas por enfermeiros no contexto da vigilância à saúde da criança, relevantes ao desenvolvimento na primeira infância.	A puericultura é vista como vigilância à saúde infantil, com acompanhamento desde o pré-natal e atenção às doenças prevalentes e fatores ambientais. Há visitas domiciliares e trabalho em equipe, mas não se mencionou o uso da caderneta da criança pelos enfermeiros.
Laws R, Campbell KJ, Van Der Pligt P, Ball K, Lynch J, Russel G, Taylor R, Denney-Wilson E, 2015 ³⁷	Estudo de métodos mistos NE - 4	Examinar as práticas de prevenção da obesidade infantil dos enfermeiros de saúde materno-infantil, explorar os principais fatores que influenciam tais práticas.	Na consulta, os enfermeiros orientam sobre alimentação, amamentação e brincadeiras ativas, incentivando a interação familiar. Porém, raramente usam os gráficos de crescimento e confiam na avaliação visual para identificar sobrepeso infantil.
Isma GE, Bramhagen AC, Ahlstrom G, Östman M, Dykes AK, 2013 ³⁸	Estudo fenomenográfico de abordagem qualitativa NE - 4	Elucidar as concepções dos enfermeiros de saúde da criança sobre o seu trabalho envolvendo a prevenção do sobrepeso e obesidade infantil na atenção à saúde da criança.	Enfermeiras enfrentam dificuldades no cuidado de crianças com sobrepeso, recorrendo mais à avaliação visual do que ao IMC. Limitam-se ao aconselhamento geral como estratégia de prevenção, bem como carecem de habilidades e ferramentas específicas para esse atendimento.
Favaro LC, Marcon SS, Nass EMA, Reis PD, Ichisato SMT, Bega AG, Paiano M, Lino IGT, 2020 ³⁹	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Apreender como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família se percebem em relação ao conhecimento e preparo para assistir às crianças com necessidades especiais de saúde e suas famílias e como avaliam o acesso delas aos serviços de saúde.	Enfermeiros não compreendem o seu papel e se sentem despreparados para atender crianças com necessidades especiais, enfrentando dificuldades com dispositivos e com o acolhimento às famílias. Destaca-se a necessidade de capacitação e educação permanente.
Araujo-Filho A, Rocha S, Gouveia M, 2019 ⁴⁰	Estudo descritivo de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar como os enfermeiros da estratégia Saúde da Família desenvolvem a integralidade do cuidado na consulta de Enfermagem à criança.	O enfermeiro valoriza o ambiente e a relação familiar no cuidado, iniciado no pré-natal, com visita puerperal, ações preventivas e medidas antropométricas. Há orientação e encaminhamentos, mas desafios persistem: infraestrutura precária, falta de recursos, despreparo e ausência de sistematização da assistência.

(Continuação)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS, 2018 ⁴¹	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	Enfermeiros realizam visitas domiciliares à mãe e ao neonato, com orientações iniciadas no pré-natal para garantir o cuidado e o aleitamento. As visitas focam em cuidados básicos e orientações, mas o exame físico completo do recém-nascido não é mencionado.
Vieira DS, Dias TKC, Pedrosa RKB, Vaz EMC, Collet N, Reichert APS, 2019 ⁴²	Estudo descritivo de abordagem qualitativa NE - 4	Investigar o processo de trabalho de enfermeiros nas consultas de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento infantil em unidades de saúde da família.	Nas consultas de puericultura, os enfermeiros realizam anamnese, exame físico, antropometria, orientações e registram na Caderneta. Há parceria com médicos, mas a vigilância do desenvolvimento infantil é limitada pelo excesso de atribuições e atividades burocráticas.
Pereira MDM, Penha TP, Vieira DS, Vaz EMC, Santos NCCB, Reichert APS, 2015 ⁴³	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Identificar a concepção de educação em saúde que norteia a prática educativa de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde, visando à promoção do desenvolvimento infantil saudável.	Envolve a realização de práticas educativas em consultas, salas de espera e palestras, com orientações sobre higiene, vacinação e nutrição. No entanto, o acúmulo de funções dificulta a promoção contínua da saúde.
Souza MHN, Nóbrega VM, Collet N, 2020 ⁴⁴	Estudo descritivo de abordagem qualitativa NE - 4	Identificar o conhecimento e a prática de enfermeiros de atenção primária sobre a abordagem de rede social de famílias de crianças com doenças crônicas.	Na consulta de enfermagem, há orientações à família, promoção à saúde, solicitação de exames e encaminhamentos para crianças com doenças crônicas. Contudo, observa-se ausência de capacitação profissional e estabelecimento de vínculo, fragilizando a continuidade do cuidado.
Camboim FF, Toso BRGO, Caldeira S, Silva MAI, 2021 ⁴⁵	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar a percepção dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre a prevenção dos acidentes de trânsito com crianças como componente do cuidado.	A prevenção de acidentes infantis ocorre, em geral, após o incidente. O enfermeiro tem papel essencial na redução de agravos e na educação em saúde, mas a APS ainda prioriza ações curativas. A promoção da saúde e as ações educativas são pontuais e individualizadas, como em campanhas conforme a demanda.
Neto GGP, Nunes WB, Andrade LDF, Reichert APS, Santos NCCB, 2020 ⁴⁶	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar como ocorre a implementação da vigilância do desenvolvimento infantil no processo de cuidado de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Na vigilância do desenvolvimento infantil, os enfermeiros observam o comportamento da criança, consultam a mãe e verificam os marcos na Caderneta, realizando encaminhamentos quando necessário. As orientações sobre alimentação, aleitamento e higiene são iniciadas no pré-natal. O exame físico não é citado como ferramenta para avaliar o desenvolvimento.

(Conclusão)

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO	SÍNTESE DAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
Siega CK, Adamy EK, Toso BRGO, Zocche DAA, Zanatta EA, 2020 ⁴⁷	Pesquisa-ação de abordagem qualitativa NE - 4	Analisar os significados atribuídos à Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde à luz da Teoria de Wanda Horta e conhecer as vivências desses profissionais acerca da sua operacionalização.	A puericultura é vista pelos enfermeiros como uma forma de conhecer a criança e sua família, com avaliação por meio do exame físico. No entanto, a falta de rotina, a rotatividade de profissionais e a insuficiência de capacitação comprometem a sistematização da prática.

Fonte: elaborada pelas autoras

Após a análise temática dos estudos selecionados, emergiu o fenômeno “práticas de cuidados para crianças na Atenção Primária à Saúde”, organizado em três categorias: “concepção e papel do enfermeiro”, “consulta de enfermagem à criança” e “dificuldades para atenção à saúde da criança”.

Em alguns estudos analisados, a puericultura é compreendida pelos enfermeiros como um momento que transcende a aferição de peso e medidas¹⁷, ao considerar não somente os aspectos físicos do crescimento e desenvolvimento infantil, mas também os aspectos psicológicos e cognitivos da criança e de sua família²⁷. Além disso, é percebida como uma oportunidade de conhecer a trajetória de vida da criança e de seu contexto familiar⁴⁷, com vistas à identificação de necessidades e à implementação de cuidados efetivos²⁷.

Nesse cenário, o papel do enfermeiro consiste em promover um cuidado singular⁴⁰, que requer especificidade em cada ação³⁴, visando obter a resolutividade de possíveis agravos ou atender às reais necessidades da criança⁴⁵. Destaca-se, ainda, o potencial do enfermeiro em advogar a favor da criança¹⁷, uma vez que é seu papel garantir os direitos infantis^{06,34}.

Alguns estudos evidenciam que o papel do enfermeiro no cuidado à criança adota uma abordagem centrada na família^{17,31,33,34}. Outros artigos^{36,37,40} ressaltam a preocupação em incluir a família no processo de cuidado, destacando, nas consultas de puericultura, a importância do olhar, da escuta e da comunicação dialógica^{17,19}, como estratégias para favorecer a participação ativa da família na consulta de puericultura²⁷.

Na Austrália³³, por exemplo, os enfermeiros especializados em cuidados materno-infantis adotam um modelo de abordagem que prioriza o grupo familiar, capacitando os cuidadores a partir de seus saberes prévios, integrando a família à consulta. Essa prática supera a perspectiva autoritária tradicional, promovendo o reconhecimento do papel do enfermeiro como agente promotor do cuidado, trabalhando em parceria com os familiares, que incorporam as informações

fornecidas em seu cuidado diário³³. Essa prática se caracteriza como um processo de mutualidade, no qual a reciprocidade dinâmica entre o enfermeiro e a família contribui de forma única para o cuidado à criança — característica típica dos Enfermeiros de Prática Avançada⁴⁸.

A prática central do enfermeiro nas consultas de puericultura é o acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento infantil^{16-17,21,23,34,40}. Esse acompanhamento tem início ainda no pré-natal^{21,36,40}, permitindo a continuidade do cuidado após o nascimento²⁷. As ações incluem anamnese, exame físico e avaliações antropométricas^{06,22,28,35,40,42,47}. Além disso, os enfermeiros utilizam o comportamento da criança ou os relatos familiares como base para a avaliação clínica^{19,25,46}.

Essas práticas permitem a detecção precoce de alterações nos marcos do desenvolvimento ou problemas de saúde^{21,36,46}, assim como a identificação de vulnerabilidades e necessidades, visando direcionar intervenções adequadas^{06,32,33,36}. Destaca-se, entre as intervenções, a orientação às famílias^{19,42,44} e a promoção da saúde^{33,43}. Os enfermeiros orientam sobre os cuidados domiciliares^{24,44}, higiene da criança^{28,43,46}, especialmente em relação à higiene bucal^{20,41}, e atualização do esquema vacinal^{20,21,35,40,43}.

A orientação quanto à promoção da alimentação saudável infantil é recorrente^{18,37,40,43,46}, abordando desde a introdução alimentar^{17,40} até o acompanhamento do ganho de peso adequado nas diferentes faixas etárias⁴⁴, considerando a realidade cotidiana da criança²⁸. Destaca-se, ainda, a promoção do aleitamento materno exclusivo, iniciada nas consultas de pré-natal e reforçada nas consultas de puericultura^{21,28,30,36,37,40-41,46}, do mesmo modo que as ações de acompanhamento da criança.

Essa abordagem de acompanhamento da criança pelos enfermeiros converge com o conceito de curso de vida, defendido pela OPAS. Essa perspectiva considera as trajetórias de vida sob a influência de fatores sociais e estruturais, que interferem na saúde e no desenvolvimento⁴⁹.

As trajetórias de vida mais desejadas são resultantes de intervenções realizadas na infância⁵⁰. Um bom estado de saúde decorre da minimização de fatores de risco e da ampliação de fatores de proteção. Assim, desequilíbrios durante a infância, um período sensível, podem influenciar positiva ou negativamente todo o curso de vida⁴⁹⁻⁵⁰.

Nesse sentido, a prática do enfermeiro em acompanhar continuamente a criança, incorporando a família ao cuidado e considerando os determinantes sociais, configura-se como uma potencialidade para promover saúde desde a infância até a vida adulta. Ambos os aspectos evidenciados nesta revisão como uma potencialidade da prática do enfermeiro⁵¹.

Para sustentar essas ações, os enfermeiros recorrem a diferentes estratégias. Uma delas é a utilização de instrumentos sistematizados¹⁶, como a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) e o prontuário para registro de dados^{19,28,35,42,46}. Tais ferramentas orientam a prática profissional,

além de possibilitar o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento e crescimento infantil^{16,33}.

A articulação multiprofissional é outra estratégia amplamente evidenciada. Nota-se que os enfermeiros realizam diversas ações voltadas para a tomada de decisão conjunta³⁶, por meio de estudos de caso ou rodas de conversa com a equipe^{20,24}. Essas ações promovem a troca de experiências e conhecimentos, o estabelecimento de vínculos e a inclusão de toda a equipe no cuidado da criança^{06,31,33,40,42}. Tal prática, reconhecida como uma inovação em saúde, baseia-se em evidências que demonstram sua eficácia na melhoria da continuidade do cuidado⁵².

O encaminhamento a outros profissionais, serviços ou níveis de atenção também é uma prática recorrente entre os enfermeiros, especialmente quando são identificadas necessidades que extrapolam a competência do enfermeiro^{17,18,24,29,32,40,44,46}. Nesse processo, os enfermeiros orientam as famílias sobre os fluxos assistenciais adequados^{19,40}.

Outra ação habitual realizada pelos enfermeiros é a visita domiciliar^{06,18,20-21,24,32,34,36,41}. Tal ação é uma estratégia destacada para conhecer a realidade das famílias, identificar precocemente riscos à saúde infantil e realizar busca ativa^{06,18,26,27}. Essa prática fortalece a vigilância em saúde e garante a observância dos direitos da criança³². Além disso, os enfermeiros buscam adequar o cuidado à realidade sociocultural da criança, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais e valores familiares^{18,21,32,36,40}. Tal abordagem amplia a adesão às orientações e reforça o papel do sistema de saúde na promoção do bem-estar a longo prazo da criança, família e comunidade^{19,26,53}.

Apesar das potencialidades, as evidências apontam fragilidades na atuação do enfermeiro no cuidado à criança. Observam-se dificuldades na comunicação e interação com as famílias^{26,39}, associadas à ausência de articulação entre as práticas de cuidado e os saberes culturais, dificultando a resposta às necessidades maternas^{18,21,28}. Além disso, o acolhimento e a anamnese são realizados parcialmente³⁵, com lacunas na avaliação de fatores de risco ambientais e biológicos^{41,46}. As ações voltadas ao desenvolvimento neuropsicomotor infantil são pouco implementadas³⁵, relatam-se falhas na avaliação nutricional, especialmente quanto à prescrição de leite adicional ou substituto, bem como na orientação sobre a lactação e alimentos alternativos³⁰.

A triagem auditiva e neonatal representa outra dificuldade²⁰. Um estudo²⁰ que analisou quantitativamente as ações de saúde realizadas pelos enfermeiros identificou que a orientação quanto à triagem auditiva é pouco realizada. Em relação à triagem neonatal, o teste do pezinho é majoritariamente executado por técnicos de enfermagem, embora se destaque a importância do enfermeiro no acompanhamento do binômio mãe-filho, garantindo orientação, acompanhamento e supervisão dos exames neonatais.

Destaca-se ainda a limitada compreensão do papel do enfermeiro, aliada à carência de

conhecimentos específicos^{28,41,47}, notadamente no cuidado de crianças com necessidades especiais e com condições crônicas^{24,39,44}. Essas fragilidades comprometem as práticas de educação em saúde, bem como as ações de prevenção e promoção^{28,35,41}, especialmente no que se refere à vigilância do crescimento e do desenvolvimento infantil⁴³. Além disso, dificultam a assistência adequada e o vínculo com essas populações, comprometendo o suporte profissional às famílias e a integralidade do cuidado⁴⁴.

Em relação às dificuldades na organização do serviço, os estudos evidenciam desafios na aplicação do processo de enfermagem e na sistematização da assistência na APS^{25,40,47}. Esse contexto resulta em fragmentação do cuidado oferecido à criança⁴⁷. Um indicativo dessa desarticulação é a não realização do exame físico completo na prática diária^{35,41,46}, comprometendo a identificação de diagnósticos de enfermagem e, conseqüentemente, as prescrições e orientações adequadas à real condição de saúde da criança^{25,22}.

Um exemplo desse cenário é quando os enfermeiros utilizam apenas a avaliação visual como único recurso para identificar risco de sobrepeso e obesidade^{37,38}. Isso evidencia o uso limitado de ferramentas sistematizadas para indicadores diagnósticos^{22,37,38}, como os gráficos de crescimento e as medições de Índice de Massa Corporal. Ainda que a CSC seja mencionada, dois estudos^{22,36} indicam que seu uso é reduzido ou subutilizado, especialmente no registro de dados para um possível monitoramento. Esse cenário pode colaborar para a inconsistência de um diagnóstico preciso.

As dificuldades abordadas se relacionam com o acúmulo de funções administrativas e burocráticas dos enfermeiros^{27,42,43}, o que gera sobrecarga e exaustão física e mental, além da escassez de profissionais, condições estruturais precárias e insuficiência de qualificação para a realização da consulta de enfermagem⁹. A ausência de rotina definida para consultas de puericultura, somada à constante rotatividade dos profissionais, dificulta o estabelecimento de vínculos com as famílias e a equipe de saúde⁴⁷. Ademais, a falta de capacitação em puericultura é apontada como um fator central para tais dificuldades, conforme revela estudo que indica que 60% dos enfermeiros de uma unidade de saúde específica não realizam a consulta de puericultura devido a essas limitações⁴⁷.

Por fim, evidencia-se uma problemática relacionada ao uso de protocolos assistenciais. Em alguns casos, os protocolos existentes não são seguidos integralmente^{34,41}. Em outros, há desconhecimento ou ausência de diretrizes específicas, principalmente em situações mais complexas, como no atendimento de crianças com condições crônicas²⁴ ou crianças com necessidades especiais de saúde³⁹. Diante disso, é notório que alguns enfermeiros apresentam inabilidades em operacionalizar a assistência à saúde da criança de modo sistemático, além dos problemas estruturais de gestão de pessoas.

As limitações deste estudo referem-se à variabilidade dos contextos dos estudos

incluídos, uma vez que a revisão abrange pesquisas realizadas em diferentes regiões geográficas. Além disso, apesar das buscas amplas e abrangentes nas bases de dados, algum estudo pode não ter sido localizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo examinar as práticas dos enfermeiros no cuidado à criança no contexto da APS, por meio das evidências científicas. A análise permitiu identificar ações que podem subsidiar a implementação das Práticas Avançadas de Enfermagem nesse cenário, além de limitações na atuação desses profissionais. Tais aspectos devem ser considerados no planejamento de estratégias de capacitação voltadas à consolidação da PAE, especialmente no Brasil, o qual apresentou o maior percentil de estudos publicados.

As evidências analisadas demonstraram que as práticas mais recorrentes envolvem o acolhimento e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, fundamentadas na continuidade do cuidado. Para tanto, o enfermeiro realiza avaliações da criança e sua família, com o intuito de identificar necessidades e vulnerabilidades, e ainda, oferecer orientações contextualizadas à realidade vivenciada. A puericultura é compreendida pelos enfermeiros como um momento privilegiado de investigação ampliada da criança e da família, o que permite transcender a dimensão técnico-procedimental. Nesse contexto, ressalta-se o papel do enfermeiro na oferta de cuidados integrais e individualizados, bem como na defesa dos direitos da criança, com base numa abordagem centrada na família.

No entanto, as evidências também denotam limitações importantes na atuação dos enfermeiros, tendo em vista que determinadas ações previstas no âmbito da puericultura não são plenamente implementadas, revelando uma prática ainda fragmentada e pouco sistematizada. A insuficiência de capacitação específica, a sobrecarga de funções burocráticas e a inexistência de protocolos clínicos claros e adaptados à realidade do serviço constituem entraves significativos, comprometendo a efetividade da assistência integral e resolutive. Diante desses desafios, recomenda-se a adoção e o fortalecimento de boas práticas na atenção à saúde da criança, especialmente no contexto da APS, como estratégia para qualificar o cuidado e fomentar a implementação das Práticas Avançadas de Enfermagem.

REFERÊNCIAS




1. Primary health care on the road to universal health coverage: 2019 global monitoring report. World Health Organization; 2021
2. Primary Health Care - PAHO/WHO | Pan American Health Organization [Internet]. Disponível

- em: <https://www.paho.org/en/topics/primary-health-care>.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION: WHO. Primary health care [Internet]. Who.int. World Health Organization: WHO; 2019. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/primary-health-care#tab=tab_2.
 4. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. World Health Organization; 2020.
 5. Matumoto S, Fortuna CM, Kawata LS, Mishima SM, Pereira MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. *Rev. Latinoam. Enferm.* [Internet]. 2011 [acesso em 2023 mai. 22];19(1):123-130. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000100017>
 6. Furtado MCC, Mello DF, Pina JC, Vicente JB, Lima PRD, Rezende VD. Nurses' actions and articulations in child care in primary health care. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai. 22];27(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000930016>
 7. Bustos Alfaro E. Enfermería de Práctica Avanzada para el fortalecimiento Ações e articulações de la atención primaria de salud en el contexto de Latinoamérica. *Enferm. Actual Costa Rica* [Internet]. 2019 [acesso em 2023 mai. 22];37:234-244. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i37.34645>
 8. Schober M, Lehwaldt D, Rogers M, Steinke M, Turale S, Pulcini J, Stewart D. Guidelines on advanced practice nursing. International Council of Nurses [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mai. 22]. Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf
 9. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai. 22];71(1):704–709. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
 10. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* [Internet]. 1987 [acesso em 2023 mai. 22];10(1):1-11. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>
 11. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latinoam. Enferm* [Internet]. 2007 [acesso em 2023 mai. 22];15(3):508-511. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
 12. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews* [Internet]. 2016 [acesso em 2023 mai. 22];5(1):1-10. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
 13. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4 ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
 14. Neri Souza F, Costa AP, Moreira A. *Análise de dados qualitativos suportada pelo software webQDA*. In: Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação: Perspetivas de Inovação. 2011:49-56
 15. Haddaway NR, Page MJ, Pritchard CC, McGuinness LA. PRISMA2020: An R package and Shiny app for producing PRISMA 2020-compliant flow diagrams, with interactivity for optimised digital transparency and Open Synthesis. *Campbell Syst Rev* [Internet]. 2022 [acesso em 2023 mai. 22];18 (2):e1230. DOI: <https://doi.org/10.1002/cl2.1230>
 16. Reichert APS, Collet N, Eickmann SH, Lima MC. Child development surveillance: intervention study with nurses of the Family Health Strategy. *Rev. latinoam. enferm.* [Internet] 2015 [acesso em 2023 mai. 22];23(5):954-962. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0272.2636>
 17. Andrade RD, Santos JS, Pina JC, Silva MAI, Mello DF. A puericultura como momento de defesa do direito à saúde da criança. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2013 [acesso em 2023 mai. 22];12(4):719-727. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i4.21037>

18. Moreira MDS, Gaíva MAM. Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 2017 [acesso em 2023 mai. 22]; 9(2):432-440. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.432-440>
19. Alves MDSM, Gaíva MAM. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2019 [acesso em 2023 mai. 22]; 18(2):e45101-e45101. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i2.45101>
20. Carvalho LM, Anjos, DS, Rozendo CA, Costa LMC. Agenda de compromissos para a saúde integral e redução da mortalidade infantil em um município de Alagoas. *Rev. bras. promoç. saúde (online)* [Internet]. 2013 [acesso em 2023 mai. 22]; 26(4):530-538. DOI: <https://doi.org/10.5020/3119>
21. Souza RS, Ferrari RAP, Santos TFM, Tacla MTGM. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. *REME rev. min. enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2023 mai. 22]; 17(2):95-103. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130025>
22. Pedraza DF, Santos IS. Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil. *Epidemiol. serv. Saúde* [Internet]. 2017 [acesso em 2023 mai. 22]; 26(4):847-855. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400015>
23. Palombo CNT, Whitaker MCO, Solís-Cordero K, Duarte LS, Souza ASC, Oliveira MMC. Brazilian nurses' practices in monitoring child health at the beginning of the COVID-19 pandemic. *Rev. Cuba. enferm.* [Internet]. 2022 [acesso em 2023 mai. 22]; 38
24. Duarte ED, Silva KL, Tavares TS, Nishimoto CLJ, Silva PM, Sena RR. Care of children with a chronic condition in primary care: Challenges to the healthcare model. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 mai 22]; 24(4):1009-1017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003040014>
25. Cavaleiro APG, Silva CL, Veríssimo MLÓR. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Enferm. foco (Brasília)* [Internet]. 2021 [acesso em 2023 mai 22]; 12(3):540-545. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305>
26. Zanatta EA, Siega CK, Hanzen IP, Carvalho LA. Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades. *Rev. baiana enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mai. 22]; 34:e35639-e35639. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35639>
27. Brito GV, Albuquerque IMAN, Ribeiro MA, Ponte ECS, Linhares MGC. Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. *Rev. APS* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai 22]; 21(1):48-55. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16040>
28. Oliveira FFS, Oliveira ASS, Lima LHO, Marques MB, Felipe GF, Sena IVO. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [acesso em 2023 mai. 22]; 14(4):694-703. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324028459005.pdf>
29. Picco TM, Baggio MA, Hirano AR, Caldeira S, Ferrari RAP. Cuidado em saúde à criança na atenção primária em região de fronteira. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2022 [acesso em 2023 mai 22]; 26:e20210104-e20210104. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0104>
30. Malan MF, Rabie T, Muller CE. Evaluating the Integrated Management of Childhood Illness counselling skills of professional nurses in the North West Province of South Africa. *Health SA* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai 22]; 23:1074. DOI: <https://doi.org/10.4102/hsag.v23i0.1074>
31. Moura MÁP, Rocha SS, Pinho DLM, Guilhem D. Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica. *Mundo saúde (Impr.)* [Internet]. 2015

- [acesso em 2023 mai. 22]; 39(2):231-238. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20153902231238>
32. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Silva MAI, Veríssimo MLÓR, Mello DFD. Home visit: Care technology used by nurses to advocate for child's health. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 mai 22]; 24(4):1130-1138. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500000120015>
 33. Fraser S, Grant J, Mannix T. Maternal Child and Family Health Nurses: Delivering a Unique Nursing Speciality. *Matern Child Health J* [Internet]. 2016 [acesso em 2023 mai 22]; 20(12):2557-2564. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-016-2081-2>
 34. Yakuwa MS, Andrade RD, Wernet M, Fonseca LMM, Furtado MCC, Mello DF. Nurses' knowledge in child health primary care primary. *Texto & contexto enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2023 mai 22]; 25(4):e2670015-e2670015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002670015>
 35. Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Collet N, Toso BRGDO, Reichert APS. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. *Texto & contexto enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai 22]; 27(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>
 36. Yakuwa MS, Neill S, Mello DF. Nursing strategies for child health surveillance. *Rev. latinoam. enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai 22]; 26:e3007-e3007. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2434.3007>
 37. Laws R, Campbell KJ, Van Der Pligt P, Ball K, Lynch J, Russel G, Taylor R, Denney-Wilson E. Obesity prevention in early life: An opportunity to better support the role of Maternal and Child Health Nurses in Australia. *BMC Nursing* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 mai. 22]; 14(1). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-015-0077-7>
 38. Isma GE, Bramhagen AC, Ahlstrom G, Östman M, Dykes AK. Obstacles to the prevention of overweight and obesity in the context of child health care in Sweden. *BMC family practice* [Internet]. 2013 [acesso em 2023 mai. 22]; 14:143. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2296-14-143>
 39. Favaro LC, Marcon SS, Nass EMA, Reis PD, Ichisato SMT, Bega AG, Paiano M, Lino IGT. Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mai. 22]; 24:e-1277. DOI: 10.5935/1415-2762.20200006
 40. Araujo-Filho A, Rocha S, Gouveia M. Possibilidades para a integralidade do cuidado da criança na atenção básica. *Rev. cuba. enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 2023 mai. 22]; 35(1):e1765-e1765. Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1765>
 41. Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. gaúch. enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 mai. 22]; 39:e20170068-e20170068. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>
 42. Vieira DS, Dias TKC, Pedrosa RKB, Vaz EMC, Collet N, Reichert APS. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 2023 mai. 22]; 23:e-1242. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190090>
 43. Pereira MDM, Penha TP, Vieira DS, Vaz EMC, Santos NCCB, Reichert APS. Prática educativa de enfermeiras na atenção primária à saúde, para o desenvolvimento infantil saudável. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 mai. 22]; 20(4):01-07. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.41649>

44. Souza MHN, Nóbrega VM, Collet N. Social network of children with cronic disease: knowledge and practice of nursing. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mai. 22]; 73(2):e20180371-e20180371. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0371>
45. Camboim FF, Toso BRGO, Caldeira S, Silva MAI. Traffic accidents in childhood: prevention from the nurse's perspective. *Rev. gaúch. enferm* [Internet]. 2021 [acesso em 2023 mai. 22]; 42(spe):e20200171. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200171>
46. Neto GGP, Nunes WB, Andrade LDF, Reichert APS, Santos NCCB. Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mai. 22]; 12:1309-1315. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9885>
47. Siega CK, Adamy EK, Toso BRGO, Zocche DAA, Zanatta EA. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. *Rev. enferm. UFSM* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 mai. 22]; 10:65-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769241597>
48. Bissonette S, Tyerman J, Chartrand J. Mutuality in nurse-caregiver relationships in pediatric nursing: A concept analysis. *J Pediatr Nurs* [Internet]. 2023 [acesso em 2023 mai. 22]; 70:26-33. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2023.01.008>
49. Pan American Health Organization. Building Health Throughout the Life Course: Concepts, Implications, and Application in Public Health. 2021.
50. Halfon N, Duplessis H, Barrett E. Looking back at pediatrics to move forward in obstetrics. *Curr opinion in obstetrics & gynecology* [Internet]. 2008 [acesso em 2023 mai. 22]; 20(6):566-573. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/GCO.0b013e3283184638>
51. Garner AS, Forkey H, Szilagyi M. Translating developmental science to address childhood adversity. *Acad pediatr* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 mai. 22]; 15(5):493-502. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acap.2015.05.010>
52. Boland L, D Graham I, Légaré F, Lewis K, Jull J, Shephard A, et al. Barriers and facilitators of pediatric shared decision-making: a systematic review. *Implement Sci* [Internet]. 2019 [acesso em 2023 mai. 22]; 14:1-25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s13012-018-0851-5>
53. Ellis WR, Dietz WH. A new framework for addressing adverse childhood and community experiences: The building community resilience model. *Acad pediatr* [Internet]. 2017 [acesso em 2023 mai. 22]; 17(7):S86-S93. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acap.2016.12.011>

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID 	CV Lattes 
Giseli Ramos Moura	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	https://orcid.org/0009-0007-9948-0479	http://lattes.cnpq.br/0751511250170162
Verônica de Azevedo Mazza	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	https://orcid.org/0000-0002-1264-7149	http://lattes.cnpq.br/5773132594648093
Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins Ruthes	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	https://orcid.org/0000-0003-1525-580X	http://lattes.cnpq.br/6589114782014453
Jéssica Batistela Vicente	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	https://orcid.org/0000-0002-7134-9213	http://lattes.cnpq.br/9170919505277606
Gisele Weissheimer Kaufmann	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	https://orcid.org/0000-0002-3054-3642	http://lattes.cnpq.br/8752147228294216
Ana Paula Dezoti	Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL)	https://orcid.org/0000-0003-2349-5221	http://lattes.cnpq.br/2330769788186420
Autora correspondente	Giseli Ramos Moura  ramosmgiseli@gmail.com		

Metadados		
Submissão: 7 de maio de 2024	Aprovação: 15 de maio de 2025	Publicação: 17 de julho de 2025
Como citar	Moura GR, Mazza VA, Ruthes VBTNM, Vicente JB, Kaufmann GW, Dezoti AP. Práticas do enfermeiro no cuidado à criança na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Rev.APS [Internet]. 2025; 28 (único): e282544461	
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	As autoras mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença <i>Creative Commons Attribution</i> (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses	Sem conflitos de interesses.	
Financiamento	Sem financiamento.	
Contribuições dos autores	Concepção, planejamento, desenho, análise, interpretação dos dados e redação do manuscrito: GRM, VAM, VBTNMR. Revisão crítica do conteúdo do manuscrito: JBV, GWK, APD. As autoras aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.	

[Início](#)